



INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ
TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL
CAMPUS OIAPOQUE

GLECIANE NASCIMENTO GORGONHA
NAMAYRA ESTELLA MENDES RIBEIRO
ROSIMERE BATISTA DO NASCIMENTO

**EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DO EMPREENDEDORISMO NA
FRONTEIRA OIAPOQUE/GUIANA FRANCESA**

GLECIANE NASCIMENTO GORGONHA
NAMAYRA ESTELLA MENDES RIBEIRO
ROSIMERE BATISTA DO NASCIMENTO

**EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DO EMPREENDEDORISMO NA
FRONTEIRA OIAPOQUE/GUIANA FRANCESA**

Trabalho de conclusão de curso em formato de monografia apresentado ao Curso Tecnologia em Gestão Comercial, do Instituto Federal do Amapá, Campus Oiapoque, como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientadora: Prof. Esp. Girlene Sousa Costa

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- G556e Gorgonha, Gleiciane Nascimento
 Empoderamento feminino por meio do empreendedorismo na fronteira
 Oiapoque/Guiana Francesa / Gleiciane Nascimento Gorgonha, Namayra Estella
 Mendes Ribeiro, Rosimere Batista do Nascimento. - Oiapoque, 2026.
 29 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Oiapoque, Curso Superior
 de Tecnologia em Gestão Comercial, 2026.
- Orientadora: Prof. Esp. Girlene Sousa Costa.
1. Empreendedorismo feminino. 2. Empoderamento. 3. Desenvolvimento local.
 I. Ribeiro, Namayra Estella Mendes. II.
 Nascimento, Rosimere Batista do. I. Costa, Girlene Sousa, orient. II. Título.
-

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DO EMPREENDEDORISMO NA FRONTEIRA OIAPOQUE/GUIANA FRANCESA

Trabalho de conclusão de curso em formato de monografia apresentado ao Curso Tecnologia em Gestão Comercial, do Instituto Federal do Amapá, Campus Oiapoque, como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão Comercial.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GIRLENE SOUSA COSTA**
Data: 15/07/2026 10:30:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

IFAP - Campus Oiapoque

Documento assinado digitalmente
 **ENIO MICHELL MIRANDA NASCIMENTO**
Data: 15/07/2026 19:18:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

IFAP - Campus Oiapoque

Documento assinado digitalmente
 **JENNEPHER DA CRUZ VIANA**
Data: 15/07/2026 18:08:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

IFAP - Campus Oiapoque

Apresentado: 19/06/2026

Conceito/Nota: 9,0

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus pela vida, pela força e pela sabedoria concedida ao longo dessa jornada acadêmica, permitindo-nos superar os desafios e alcançar mais essa conquista.

Aos nossos familiares, que sempre estiveram presentes, oferecendo apoio, incentivo e compreensão nos momentos mais difíceis, sendo fundamentais para que não desistíssemos diante das dificuldades.

À nossa orientadora, Prof.^a Girlene Sousa Costa, pela dedicação, paciência e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo da construção deste trabalho, contribuindo significativamente para o nosso crescimento acadêmico e profissional.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Oiapoque, e a todos os professores que fizeram parte da nossa formação, pelos conhecimentos transmitidos e pelo compromisso com a educação de qualidade.

Às comunidades locais e ao município de Oiapoque, que serviram como base para este estudo, como instrumento de desenvolvimento econômico e social.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, tornando possível a conclusão de mais uma etapa importante em nossas vidas.

RESUMO

O empreendedorismo feminino na fronteira entre Oiapoque e a Guiana Francesa revela-se como instrumento estratégico de transformação social e econômica em um território marcado por dinâmicas transnacionais e desigualdades. Este estudo buscou compreender de que forma o ato de empreender contribui para o empoderamento das mulheres nesse espaço fronteiriço, evidenciando tanto os avanços quanto os entraves vivenciados. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, foi realizada por meio de entrevistas com quatro empreendedoras locais, complementadas por levantamento bibliográfico. Os resultados apontam que o empreendedorismo, além de garantir renda, fortalece a autoestima, amplia a autonomia nas decisões pessoais e financeiras e promove maior reconhecimento social das mulheres na economia regional. O diferencial do estudo está em revelar como, em um contexto de fronteira internacional, o empreendedorismo feminino se torna ferramenta de resistência e afirmação, mesmo diante de desafios como a informalidade, a dificuldade de acesso a crédito e a persistente desigualdade de gênero. Conclui-se que o empreendedorismo feminino desempenha papel essencial no desenvolvimento social e econômico de Oiapoque, contribuindo diretamente para o empoderamento das mulheres e para a vitalidade da economia local.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino; empoderamento; fronteira; autonomia financeira; desenvolvimento local.

ABSTRACT

Female entrepreneurship along the border between Oiapoque (Brazil) and French Guiana emerges as a strategic instrument of social and economic transformation in a territory shaped by transnational dynamics and persistent inequalities. This study aimed to analyze how entrepreneurial activity contributes to women's empowerment in this frontier context, identifying both opportunities and challenges. Employing a qualitative and descriptive approach, the research was conducted through interviews with four local women entrepreneurs, complemented by a bibliographic review. Findings reveal that entrepreneurship not only provides income but also strengthens self-esteem, autonomy in personal and financial decisions, and social recognition. The originality of this study lies in unveiling how, within an international border setting, female entrepreneurship operates as a practice of resistance and identity affirmation, despite obstacles such as informality, limited access to credit, and gender inequality. It concludes that female entrepreneurship plays a crucial role in the social and economic development of Oiapoque, directly fostering women's empowerment and reinforcing the vitality of the local economy.

Keywords: female entrepreneurship; empowerment; border; financial autonomy; local development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
2.3	Problema de Pesquisa	11
3	JUSTIFICATIVA	12
4	REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1	Empoderamento Feminino e Empreendedorismo.....	13
4.2	Empreendedorismo Feminino na Fronteira Oiapoque/Guiana Francesa	13
4.3	Desafios Enfrentados pelas Mulheres Empreendedoras.....	14
4.4	Políticas públicas e apoio ao empreendedorismo feminino	15
4.5	Economia informal e dinâmicas do empreendedorismo em regiões de fronteira.....	16
5	METODOLOGIA.....	18
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
6.1	Perfil das Entrevistadas	19
6.2	Motivações para Empreender	21
6.3	Desenvolvimento dos Negócios	22
6.4	Desafios Enfrentados pelas Empreendedoras.....	23
6.5	Empoderamento Feminino e Conquistas	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem apresentado crescimento significativo no Brasil nas últimas décadas, consolidando-se como importante instrumento de transformação social e econômica. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2024) indicam que o país possui aproximadamente 10,35 milhões de mulheres proprietárias de negócios, representando 34,1% do total de empreendedores brasileiros. Dentre essas empreendedoras, cerca de 5,6 milhões atuam como Microempreendedoras Individuais (MEI), correspondendo a 46,1% do total de registros nessa categoria.

Nesse contexto, muitas mulheres têm encontrado no empreendedorismo uma alternativa para alcançar independência financeira, ampliar sua participação econômica e fortalecer sua autonomia pessoal e profissional. Além da geração de renda, o empreendedorismo feminino tem sido associado ao fortalecimento da autoestima, da capacidade de tomada de decisões e da autonomia das mulheres, aspectos relacionados ao processo de empoderamento feminino.

Apesar do crescimento observado, as mulheres empreendedoras ainda enfrentam diversos desafios para consolidar seus negócios. Entre os principais obstáculos destacam-se as desigualdades de gênero, as dificuldades de acesso ao crédito, a informalidade e a necessidade de conciliar as atividades empresariais com as responsabilidades domésticas e familiares.

No estado do Amapá, o empreendedorismo feminino tem se expandido principalmente nos setores de comércio e serviços, com destaque para atividades relacionadas à alimentação, beleza e prestação de serviços. Entretanto, esse crescimento ainda ocorre em um cenário marcado pela informalidade e por dificuldades de acesso a recursos financeiros e capacitação empresarial.

No município de Oiapoque, localizado no extremo norte do estado do Amapá e na fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa, o empreendedorismo feminino desenvolve-se em um contexto singular. A intensa circulação de pessoas, mercadorias e práticas culturais influencia diretamente a dinâmica econômica local, criando oportunidades específicas para o desenvolvimento de pequenos negócios.

A proximidade com a Guiana Francesa amplia o mercado consumidor e favorece atividades comerciais voltadas tanto para a população local quanto para clientes estrangeiros. Dessa forma, as características da região fronteira tornam o empreendedorismo uma importante estratégia de geração de renda e inserção econômica para muitas mulheres.

Além de possibilitar melhorias nas condições de vida, a atividade empreendedora pode contribuir para o fortalecimento da autonomia financeira, da autoestima e da participação social

feminina. Nesse sentido, o empreendedorismo feminino ultrapassa a dimensão econômica e passa a representar um importante instrumento de transformação social e de fortalecimento do protagonismo das mulheres.

Embora existam estudos sobre as dinâmicas econômicas da fronteira Oiapoque–Guiana Francesa, ainda são limitadas as pesquisas que analisam especificamente a relação entre empreendedorismo feminino e empoderamento das mulheres nesse contexto regional. Essa lacuna evidencia a necessidade de investigações que permitam compreender como as experiências empreendedoras femininas se desenvolvem em um território marcado por relações econômicas transfronteiriças e desafios sociais específicos.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender de que forma o empreendedorismo feminino contribui para o empoderamento das mulheres na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa. A investigação dessa realidade possibilita compreender não apenas os impactos econômicos da atividade empreendedora, mas também seus reflexos sobre a autonomia, a autoestima e a participação social das mulheres. Além disso, o estudo contribui para ampliar as discussões acadêmicas sobre desenvolvimento local, igualdade de gênero e empreendedorismo feminino em regiões de fronteira.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo gerar compreender como o empreendedorismo feminino contribui para o empoderamento das mulheres na região de fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa.

2.2 Objetivos Específicos

Além do objetivo geral, a pesquisa contempla os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as motivações que levaram mulheres de Oiapoque a empreender;
- b) Analisar os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras da região;
- c) Investigar os impactos do empreendedorismo na autonomia financeira, autoestima e participação social das mulheres;
- d) Compreender a influência da dinâmica de fronteira no desenvolvimento dos empreendimentos femininos.

2.3 Problema de Pesquisa

Apesar do crescimento do empreendedorismo feminino na região de fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa, ainda existem desafios econômicos e sociais que influenciam a atuação das mulheres empreendedoras. Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa:

De que forma o empreendedorismo feminino influencia os processos de empoderamento das mulheres na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa?

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se pela relevância social, econômica e acadêmica do tema. O empreendedorismo feminino tem desempenhado papel importante na geração de renda, fortalecimento da autonomia financeira e ampliação da participação das mulheres na economia local, especialmente em regiões de fronteira, onde as dinâmicas comerciais apresentam características específicas.

No município de Oiapoque, a relação econômica com a Guiana Francesa cria oportunidades de negócios e favorece o desenvolvimento de pequenos empreendimentos liderados por mulheres. Entretanto, ainda existem desafios relacionados ao acesso ao crédito, informalidade, desigualdade de gênero e à conciliação entre trabalho e responsabilidades familiares.

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa se mostra relevante considerando a escassez de estudos voltados ao empreendedorismo feminino em regiões de fronteira amazônica, especialmente na realidade de Oiapoque e da relação com a Guiana Francesa. Embora existam pesquisas sobre as dinâmicas econômicas da região, ainda são limitados os estudos que investigam de forma específica a relação entre empreendedorismo feminino e empoderamento das mulheres nesse contexto fronteiriço.

Além disso, o estudo contribui para ampliar as discussões sobre empoderamento feminino, desenvolvimento local e participação das mulheres da economia fronteiriça, colaborando para a produção científica sobre uma temática ainda pouco explorada na região.

Dessa forma, compreender a relação entre empreendedorismo e empoderamento feminino contribui não apenas para o avanço do conhecimento acadêmico, mas também para dar maior visibilidade às experiências, desafios e conquistas das mulheres empreendedoras de Oiapoque, estimulando reflexões sobre políticas públicas e ações voltadas ao fortalecimento da autonomia econômica feminina e do desenvolvimento local.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Empoderamento Feminino e Empreendedorismo

O empoderamento feminino pode ser compreendido como um processo social e contínuo de fortalecimento da autonomia, da capacidade de decisão e do reconhecimento das mulheres em diferentes espaços da sociedade. Nesse sentido, Naila Kabeer (1999) destaca que o empoderamento está relacionado à ampliação da capacidade de escolha das mulheres em contextos nos quais essa possibilidade era anteriormente limitada. Para a autora, esse processo envolve o acesso a recursos, a ampliação da capacidade de decisão e a obtenção de conquistas capazes de transformar relações sociais e de gênero.

Essa perspectiva dialoga com Simone de Beauvoir (1980), que evidencia como, historicamente, estruturas sociais restringiram a liberdade feminina, associando as mulheres ao espaço doméstico e limitando sua participação econômica. Tal compreensão contribui para analisar o empreendedorismo feminino como uma possibilidade de ampliação da autonomia e da inserção econômica das mulheres.

A partir dessas contribuições, observa-se que o empreendedorismo feminino pode constituir um importante mecanismo de enfrentamento dessas restrições, contribuindo para ampliar a autonomia e as possibilidades de escolha das mulheres. Dornelas (2021), ao tratar do empreendedorismo como prática de inovação e geração de valor econômico e social, complementa essa discussão ao mostrar que empreender não se limita à renda, mas envolve a capacidade de transformar realidades por meio da identificação de oportunidades e da criação de soluções.

Assim, o empreendedorismo feminino pode ser entendido como uma prática que articula os elementos apontados por Kabeer, especialmente o acesso a recursos e o poder de decisão, com a crítica de Beauvoir às estruturas de desigualdade, ao mesmo tempo em que incorpora a dimensão inovadora destacada por Dornelas. Dessa forma, empreender representa não apenas uma estratégia de geração de renda, mas também um instrumento de fortalecimento da autonomia e do protagonismo feminino.

4.2 Empreendedorismo Feminino na Fronteira Oiapoque/Guiana Francesa

As regiões de fronteira apresentam características econômicas, sociais e culturais específicas, marcadas pela circulação de pessoas, mercadorias e experiências. No caso da fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa, tais relações influenciam diretamente a dinâmica

comercial local, especialmente em função da circulação de consumidores, trabalhadores e mercadorias entre os dois territórios.

Segundo Milton Santos (2006), o território não corresponde apenas a um espaço físico, mas constitui espaço de relações econômicas e sociais que interferem nas formas de produção e organização da vida coletiva. Essa perspectiva permite compreender a fronteira Oiapoque–Guiana Francesa como um espaço dinâmico, onde as relações econômicas influenciam diretamente as estratégias de sobrevivência e geração de renda da população local.

Essa perspectiva dialoga com Haesbaert (2014), ao afirmar que os territórios de fronteira são espaços de múltiplas relações sociais e econômicas, nos quais diferentes identidades e práticas comerciais convivem e produzem formas específicas de organização econômica, característica observada na intensa interação entre brasileiros e guianenses na região de Oiapoque.

Estudos realizados sobre Oiapoque (ALMEIDA, 2011; OLIVEIRA, 2019) evidenciam que a circulação diária de pessoas e mercadorias entre Brasil e Guiana Francesa, somada à utilização do euro como moeda oficial no lado francês, impacta diretamente o comércio local, ampliando o fluxo de consumidores e influenciando estratégias de precificação e comercialização adotadas pelos empreendedores. Muitos empreendimentos brasileiros dependem da clientela estrangeira, especialmente nos setores de vestuário, alimentação, hospedagem e serviços.

Esses segmentos apresentam significativa participação feminina, tornando relevante compreender como as dinâmicas econômicas da fronteira influenciam a atuação das mulheres empreendedoras. Além de favorecer oportunidades relacionadas à ampliação do mercado consumidor, esse contexto também apresenta desafios decorrentes das oscilações cambiais, da informalidade e das diferenças econômicas existentes entre os dois territórios.

Dessa forma, compreender as especificidades da fronteira Oiapoque/Guiana Francesa é fundamental para analisar como o empreendedorismo feminino se desenvolve nesse contexto e de que maneira as relações transfronteiriças influenciam a atuação e o fortalecimento dos empreendimentos liderados por mulheres.

4.3 Desafios Enfrentados pelas Mulheres Empreendedoras

Apesar do crescimento do empreendedorismo feminino, as mulheres ainda enfrentam diferentes obstáculos no desenvolvimento de seus negócios, especialmente em contextos marcados por desigualdades econômicas e sociais. Entre os principais desafios destacam-se a

dupla jornada de trabalho, o acesso limitado ao crédito, a informalidade e as desigualdades de gênero presentes no ambiente econômico.

Muitas empreendedoras precisam administrar simultaneamente responsabilidades empresariais, domésticas e familiares, situação que frequentemente gera sobrecarga física e emocional e reduz o tempo disponível para planejamento, capacitação e expansão dos negócios.

Segundo Pierre Bourdieu (2002), as desigualdades entre homens e mulheres são reproduzidas por estruturas sociais que influenciam o reconhecimento, o acesso ao poder e as oportunidades econômicas. Essas relações de dominação também se manifestam no mundo do trabalho e no empreendedorismo, influenciando o acesso das mulheres ao crédito, às redes de contato profissional, à capacitação e às oportunidades de crescimento empresarial.

De forma semelhante, Heleieth Saffioti (2013) destaca que a desigualdade de gênero afeta diretamente a inserção econômica feminina, limitando oportunidades e dificultando o acesso a recursos produtivos. Em muitos casos, mulheres empreendedoras encontram maiores barreiras para obtenção de crédito e apoio financeiro, situação observada em diferentes estudos sobre empreendedorismo feminino.

Dados do IBGE (2022) demonstram que as mulheres ainda dedicam mais tempo às atividades domésticas e de cuidado familiar quando comparadas aos homens, realidade que interfere diretamente no crescimento e na gestão dos empreendimentos.

Mesmo diante dessas dificuldades, o empreendedorismo feminino continua em expansão e tem ampliado a participação das mulheres nas atividades econômicas e produtivas. Assim, o empreendedorismo feminino pode ser compreendido como uma estratégia econômica que, em determinadas condições, contribui para ampliar a autonomia e a participação das mulheres na vida econômica, especialmente em contextos fronteiriços como o de Oiapoque e da Guiana Francesa.

4.4 Políticas públicas e apoio ao empreendedorismo feminino

As políticas públicas voltadas ao empreendedorismo têm desempenhado um papel importante na promoção da inclusão produtiva e no fortalecimento de pequenos negócios, especialmente aqueles liderados por mulheres. No contexto brasileiro, iniciativas como a formalização por meio do Microempreendedor Individual (MEI), programas de capacitação e acesso ao crédito representam estratégias fundamentais para incentivar a autonomia econômica feminina e reduzir desigualdades históricas no mercado de trabalho (SEBRAE, 2023).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o fortalecimento do empreendedorismo feminino está diretamente relacionado ao acesso a informações, capacitação e suporte técnico, fatores que contribuem para a sustentabilidade dos negócios e para a ampliação das oportunidades de crescimento (SEBRAE, 2023). Nesse sentido, as políticas de incentivo buscam não apenas estimular a criação de novos empreendimentos, mas também garantir condições para sua permanência e desenvolvimento. Entretanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos no acesso efetivo dessas políticas por mulheres empreendedoras, especialmente em regiões periféricas e de fronteira, como Oiapoque.

A distância dos centros urbanos, a burocracia em alguns processos e a limitação de acesso à informação podem dificultar a inserção dessas mulheres em programas de apoio (GEM, 2024). Dessa forma, compreende-se que as políticas públicas representam um elemento essencial para o fortalecimento do empreendedorismo feminino, uma vez que contribuem para ampliar a autonomia financeira, reduzir desigualdades e promover maior inclusão econômica das mulheres na sociedade.

4.5 Economia informal e dinâmicas do empreendedorismo em regiões de fronteira

A economia informal constitui um elemento relevante na análise do empreendedorismo feminino em regiões de fronteira, como Oiapoque/Guiana Francesa. Esse tipo de atividade econômica caracteriza-se pela ausência de formalização completa, sendo marcada por flexibilidade, adaptação às condições locais e pela busca de geração imediata de renda (IBGE, 2022). Em contextos fronteiriços, a informalidade é frequentemente intensificada pela circulação constante de pessoas, mercadorias e moedas distintas, o que cria dinâmicas econômicas próprias e nem sempre reguladas por estruturas formais. Segundo Milton Santos (2006), o espaço geográfico é construído a partir das relações sociais e econômicas, o que permite compreender a fronteira como um território dinâmico, no qual práticas formais e informais coexistem e se complementam.

No caso do empreendedorismo feminino, a informalidade muitas vezes surge como uma alternativa de entrada no mercado, especialmente diante das dificuldades de acesso ao crédito, à formalização e à burocracia institucional. Muitas mulheres iniciam suas atividades de forma simples, atendendo clientes próximos ou conhecidos, e posteriormente ampliam seus negócios conforme a demanda cresce (SEBRAE, 2023).

Além disso, a proximidade com a Guiana Francesa influencia diretamente essa dinâmica, uma vez que o fluxo de consumidores estrangeiros amplia as oportunidades comerciais e estimula práticas econômicas adaptadas à realidade local. Assim, a informalidade não deve ser compreendida apenas como ausência de formalização, mas também como uma estratégia de sobrevivência e adaptação econômica em contextos específicos. Dessa forma, a economia informal em regiões de fronteira desempenha papel significativo no desenvolvimento do empreendedorismo feminino, permitindo que muitas mulheres ingressem na atividade econômica e construam caminhos para sua autonomia financeira e social.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, por buscar compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelas participantes ao empreendedorismo feminino e ao processo de empoderamento. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, crenças, valores e atitudes, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos sociais.

Os dados empíricos foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro mulheres empreendedoras do município de Oiapoque, atuantes em diferentes segmentos: cosméticos e acessórios, hotelaria, alimentação e serviços diversos. As participantes foram selecionadas de forma intencional, considerando como critérios a atuação no empreendedorismo local e a disponibilidade para colaborar com a pesquisa.

A escolha das entrevistadas permitiu contemplar diferentes experiências e perspectivas sobre o empreendedorismo feminino na região de fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa. Essa diversidade contribuiu para uma compreensão mais ampla dos desafios, oportunidades e impactos do empreendedorismo na vida das participantes.

As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro previamente elaborado, contendo questões relacionadas às motivações para empreender, aos desafios enfrentados, ao desenvolvimento dos negócios e às contribuições do empreendedorismo para a autonomia e o empoderamento das entrevistadas.

Após a realização das entrevistas, as informações obtidas foram organizadas e analisadas à luz do referencial teórico adotado na pesquisa, buscando compreender as relações entre empreendedorismo feminino, empoderamento e as dinâmicas econômicas presentes na fronteira Oiapoque/Guiana Francesa.

Para preservar a identidade das participantes, foram utilizados os códigos E1, E2, E3 e E4 ao longo da apresentação e análise dos resultados.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise das entrevistas permitiu compreender como o empreendedorismo feminino contribui para o empoderamento das mulheres na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa. Os resultados foram organizados em quatro categorias temáticas: motivações para empreender, desenvolvimento dos negócios, desafios enfrentados pelas empreendedoras e empoderamento feminino e conquistas. Essas categorias emergiram dos relatos das participantes e foram analisadas à luz do referencial teórico adotado na pesquisa.

6.1 Perfil das Entrevistadas

Participaram da pesquisa quatro mulheres empreendedoras, identificadas como E1, E2, E3 e E4, atuantes nos setores de comércio e hospedagem. A utilização dos códigos visa preservar a identidade das participantes e garantir maior adequação aos princípios éticos da pesquisa.

Tabela 1 – Perfil das empreendedoras entrevistadas

Código	Setor de atuação	Tipo de empreendimento	Observações
E1	Comércio de vestuário	Loja de moda feminina	Expansão gradual com recursos próprios
E2	Comércio de cosméticos	Loja de beleza	Clientela significativa da Guiana Francesa
E3	Hospedagem	Hotel local	Forte dependência de turistas e visitantes estrangeiros
E4	Hospedagem	Chalés para aluguel	Crescimento vinculado ao fluxo transfronteiriço

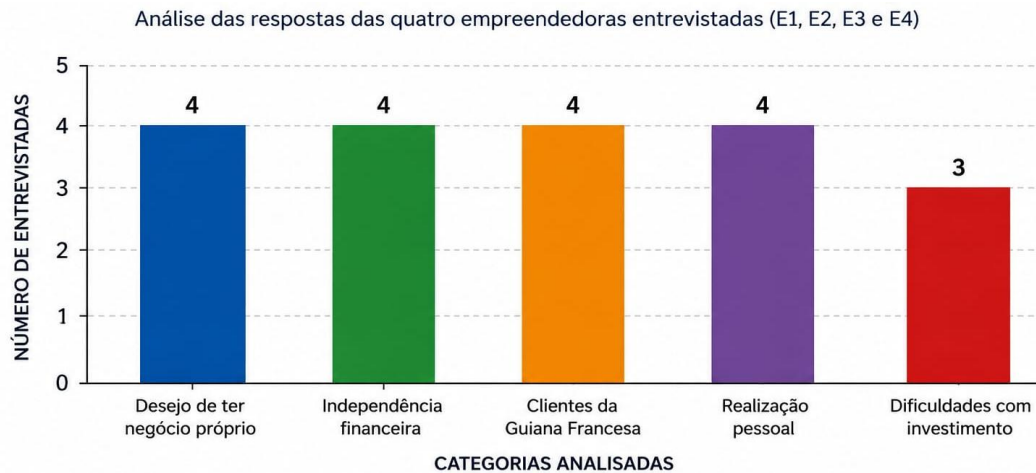
Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 2 – Análise e Discussão de Dados

Perguntas	E1	E2	E3	E4
O que fez você empreender?	Desejava ter algo próprio, crescer e trabalhar com o que gosta.	Queria ter sua própria renda e não depender de ninguém. Começou por necessidade e descobriu que gostava de empreender.	Percebeu uma oportunidade na cidade e decidiu investir em um serviço de hospedagem de qualidade.	Desejava ter algo próprio, gerar renda para a família e trabalhar recebendo pessoas.
Como iniciou o seu negócio?	Começou vendendo roupas em geral e foi crescendo aos poucos.	Começou vendendo cosméticos e maquiagens, depois ampliou para roupas, acessórios.	Surgiu da necessidade de oferecer hospedagem de qualidade na cidade.	Começou como um sonho de criar um espaço bonito e tranquilo para receber pessoas.
Como está o empreendimento hoje?	Está em expansão e pretende lançar sua própria marca de sapatos.	Possui duas lojas, clientes fiéis e grande movimento vindo da Guiana Francesa.	Recebe muitos hóspedes da Guiana Francesa, responsáveis por grande parte do movimento.	Possui forte público da Guiana Francesa, que busca conforto e tranquilidade.
Quais dificuldades enfrentou?	Dificuldades no início para investir e fazer o negócio crescer.	Falta de capital para investir, encontrar fornecedores e organizar o crescimento do negócio.	Custos, manutenção e gestão da equipe.	Desafios relacionados aos investimentos e à estrutura do empreendimento.
O que mudou na sua vida?	O empreendimento representa independência e realização pessoal.	Conquistou independência financeira, segurança e possibilidade de ajudar a família.	Atender os hóspedes, traz satisfação e realização.	Passou a ter mais independência, segurança e sentimento de realização.

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 3 – Histograma dos principais resultados da pesquisa



EXPLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O histograma mostra que quatro das quatro entrevistadas destacaram como principais pontos o desejo de possuir um negócio próprio, a busca pela independência financeira, a importância dos clientes da Guiana Francesa e a realização pessoal proporcionada pelo empreendedorismo. Já as dificuldades relacionadas ao investimento inicial foram mencionadas por três entrevistadas.

Em síntese: os resultados evidenciam que o empreendedorismo feminino em Oiapoque é impulsionado pela autonomia financeira e realização pessoal, além da forte influência da demanda da Guiana Francesa. No entanto, a falta de investimento ainda é um desafio relevante para o crescimento dos negócios.

Fonte:Elaborado pelos autores

As participantes atuam em diferentes segmentos econômicos do município de Oiapoque, permitindo uma compreensão mais ampla da realidade do empreendedorismo feminino na região de fronteira. A diversidade das experiências relatadas contribui para a identificação dos desafios, oportunidades e impactos do empreendedorismo na trajetória dessas mulheres.

6.2 Motivações para Empreender

As entrevistas demonstraram que a principal motivação para empreender relacionou-se à busca por independência financeira, autonomia e melhores condições de vida. Em muitos casos, o empreendedorismo surgiu inicialmente por necessidade econômica, mas posteriormente passou a representar também realização pessoal e profissional.

A entrevistada E1 relatou: "Eu queria ter minha própria renda e não depender de ninguém. Sempre gostei de vender e vi que podia transformar isso em um negócio."

Esse depoimento evidencia que o empreendedorismo feminino, no contexto da fronteira, surge como uma alternativa diante das limitações econômicas e da dependência financeira. Mais do que um desejo individual, ele revela um movimento de busca por autonomia e fortalecimento da participação das mulheres na atividade econômica. Nesse sentido, a experiência relatada por E1 dialoga com Beauvoir (1980), ao evidenciar a busca das mulheres por maior independência em relação às estruturas historicamente associadas à dependência

econômica feminina. Além disso, demonstra a ampliação da capacidade de escolha, aspecto central na concepção de empoderamento proposta por Kabeer (1999).

De forma semelhante, a entrevistada E2 destacou: "Foi a vontade de ter algo meu e não depender só de um emprego fixo. Eu queria crescer, ter minha renda e trabalhar com algo que eu gosto."

Esse relato demonstra que o empreendedorismo não se limita à obtenção de renda, estando também relacionado à realização pessoal, à valorização das capacidades individuais e ao fortalecimento da autoestima. Essa percepção aproxima-se da discussão apresentada por Dornelas (2021), ao considerar que empreender envolve a identificação de oportunidades e a transformação de conhecimentos, habilidades e interesses em atividades capazes de gerar valor econômico e social.

Dessa forma, observa-se que o empreendedorismo feminino na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa articula dimensões econômicas, sociais e pessoais. Embora frequentemente tenha origem na necessidade de geração de renda, ele também se configura como um espaço de autonomia, reconhecimento e valorização das mulheres. Os resultados obtidos indicam que o empreendedorismo contribui para ampliar a capacidade de decisão das participantes, fortalecer sua independência financeira e favorecer sua inserção na dinâmica econômica local.

6.3 Desenvolvimento dos Negócios

As participantes relataram que os empreendimentos começaram de forma simples e cresceram gradativamente à medida que adquiriam experiência e ampliavam sua clientela. Os relatos evidenciam que a adaptação às necessidades do mercado local foi um fator importante para o desenvolvimento dos negócios.

A entrevistada E1 afirmou: "Eu comecei bem simples mesmo, vendendo cosméticos e maquiagens. Era tudo mais informal, atendendo amigas, conhecidas... aí fui percebendo que elas queriam mais coisas." Posteriormente, destacou: "Graças a Deus cresceu muito. Hoje já tenho duas lojas, o que pra mim é uma grande conquista."

A trajetória relatada por E1 demonstra que o crescimento do empreendimento ocorreu de forma gradual, acompanhando a identificação das demandas dos consumidores e a ampliação das oportunidades de negócio. Esse processo está alinhado à perspectiva de Dornelas (2021), segundo a qual empreender envolve identificar oportunidades e transformar conhecimentos e habilidades em atividades economicamente sustentáveis. Além disso, a expansão do negócio contribuiu para fortalecer a percepção de realização pessoal e profissional da entrevistada.

De forma semelhante, a entrevistada E3 destacou: "Eu via que faltava um serviço de hospedagem com mais qualidade e resolvi investir nisso."

Esse depoimento evidencia a capacidade de identificar necessidades existentes no mercado local e desenvolver alternativas para atendê-las. A experiência relatada por E3 demonstra que o empreendedorismo feminino também está associado à iniciativa, à criatividade e à busca por soluções que contribuam para o desenvolvimento econômico da comunidade.

Além disso, observou-se a influência da localização fronteiriça no desenvolvimento dos empreendimentos. A entrevistada E2 ressaltou: "Isso facilita muito as encomendas e faz com que eu tenha muitos clientes de lá também."

A presença de consumidores provenientes da Guiana Francesa evidencia a influência da fronteira na dinâmica econômica de Oiapoque. Conforme Haesbaert (2014), os territórios de fronteira caracterizam-se pela intensa circulação de pessoas, mercadorias e relações econômicas. Nesse contexto, os relatos indicam que a fronteira não representa apenas um limite geográfico, mas também um espaço de oportunidades que favorece a expansão e a consolidação de empreendimentos liderados por mulheres.

6.4 Desafios Enfrentados pelas Empreendedoras

A entrevistada E1 destacou a escassez de recursos financeiros e as dificuldades para estruturar o crescimento do empreendimento. Esse relato evidencia que o empreendedorismo feminino, especialmente em regiões periféricas e de fronteira, é frequentemente marcado pela necessidade de adquirir conhecimentos por meio da prática e pela limitação de recursos disponíveis para investimento e expansão dos negócios.

Essa constatação dialoga com Bourdieu (2002), ao afirmar que as desigualdades sociais influenciam diretamente o acesso a recursos e oportunidades econômicas, podendo limitar as possibilidades de crescimento dos empreendimentos liderados por mulheres.

De forma semelhante, a entrevistada E3 ressaltou os desafios do setor de hospedagem, como os custos elevados, a necessidade de manutenção constante e as demandas relacionadas à gestão da equipe. Esse depoimento demonstra que, além das barreiras financeiras, as empreendedoras enfrentam desafios associados à administração e à sustentabilidade dos negócios.

Conforme Saffioti (2013), as mulheres frequentemente encontram maiores dificuldades para consolidar sua atuação econômica em razão de desigualdades estruturais que se manifestam tanto no acesso a recursos financeiros quanto na sobrecarga de responsabilidades

familiares. Essa perspectiva contribui para compreender que os desafios enfrentados pelas entrevistadas ultrapassam questões individuais de gestão e estão inseridos em um contexto social mais amplo.

Dessa forma, os resultados indicam que os obstáculos enfrentados pelas empreendedoras não devem ser compreendidos apenas como dificuldades individuais, mas também como reflexo de limitações econômicas e sociais presentes no contexto do empreendedorismo feminino. Ainda assim, os relatos evidenciam a capacidade de adaptação, aprendizagem contínua e busca por alternativas que permitam a permanência e o fortalecimento dos empreendimentos na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa.

6.5 Empoderamento Feminino e Conquistas

As entrevistas evidenciaram que o empreendedorismo proporcionou mudanças significativas na vida das participantes, principalmente em relação à independência financeira, à autoestima, à segurança pessoal e à realização profissional.

A entrevistada E1 afirmou: "Mudou tudo. Hoje tenho minha independência, consigo me manter e ajudar minha família. Me sinto mais segura e confiante."

Esse depoimento é particularmente relevante porque responde diretamente ao problema da pesquisa, ao evidenciar o empreendedorismo como instrumento de empoderamento feminino. O relato de E1 demonstra que a independência financeira não se limita ao aspecto econômico, mas contribui para ampliar a segurança pessoal e fortalecer a confiança, elementos centrais do empoderamento. Conforme Kabeer (1999), o empoderamento ocorre quando as mulheres ampliam sua capacidade de escolha e controle sobre suas próprias vidas. Nesse sentido, a experiência relatada pela entrevistada evidencia aspectos compatíveis com esse processo.

De forma semelhante, a entrevistada E4 destacou: "Hoje tenho mais independência, mais segurança e me sinto realizada com o que construí."

Esse depoimento reforça que o empreendedorismo feminino não representa apenas uma estratégia de geração de renda, mas também um espaço de realização pessoal e profissional. A fala dialoga com Beauvoir (1980), ao indicar a superação de limitações historicamente associadas à condição feminina, demonstrando maior protagonismo econômico e social por parte das mulheres.

A entrevistada E2 também relacionou o empreendedorismo à autonomia: "Representa minha independência. É de onde vem minha renda e também minha realização."

Esse relato demonstra que o empreendedorismo feminino na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa articula dimensões econômicas e subjetivas, proporcionando não apenas geração de renda, mas também autoestima, reconhecimento e realização pessoal. Essa percepção aproxima-se da análise de Dornelas (2021), ao destacar que empreender envolve transformar habilidades e conhecimentos em atividades capazes de gerar valor econômico e social.

Dessa forma, os resultados indicam que o empreendedorismo feminino na fronteira não se limita à geração de renda, mas constitui um importante instrumento de fortalecimento da autonomia, da autoestima e da participação das mulheres na economia local. As experiências relatadas pelas entrevistadas evidenciam que o empreendedorismo contribui para ampliar a capacidade de decisão, favorecer a independência financeira e fortalecer o protagonismo feminino no contexto da fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender de que maneira o empreendedorismo feminino contribui para o empoderamento das mulheres na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa. Os resultados evidenciaram que, embora marcado por desafios relacionados ao acesso a crédito, à gestão empresarial e à conciliação das responsabilidades familiares, o empreendedorismo tem se consolidado como um importante instrumento de transformação social, econômica e pessoal para as mulheres entrevistadas.

As falas das participantes revelaram que o empreendedorismo não se limita à geração de renda, mas promove independência financeira, fortalecimento da autoestima, segurança pessoal e realização profissional. Esses elementos respondem diretamente ao problema da pesquisa, ao demonstrar que o empoderamento feminino se manifesta na ampliação da capacidade de escolha e na conquista de autonomia, conforme discutido por Kabeer (1999). Além disso, observam-se processos de superação de limitações historicamente associadas à condição feminina, conforme apontado por Beauvoir (1980), bem como a capacidade de transformar habilidades pessoais em valor econômico e social, conforme destacado por Dornelas (2021).

O contexto fronteiriço de Oiapoque, marcado pela intensa circulação de pessoas e mercadorias, mostrou-se relevante para o desenvolvimento dos negócios analisados, corroborando as contribuições de Santos (2006) e Haesbaert (2014) acerca do território como espaço de múltiplas relações sociais e econômicas. A presença de consumidores oriundos da Guiana Francesa contribui para a dinâmica econômica local, especialmente nos setores de comércio e hospedagem, fortalecendo oportunidades para os empreendimentos liderados pelas participantes da pesquisa.

Dessa forma, conclui-se que o empreendedorismo feminino na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa desempenha papel relevante não apenas no desenvolvimento econômico local, mas também no processo de empoderamento das mulheres. Ao empreender, elas ampliam sua autonomia, fortalecem sua participação social e assumem maior protagonismo na construção de suas trajetórias pessoais e profissionais, tornando-se agentes de transformação em um contexto marcado por desafios e oportunidades.

Por fim, destaca-se a importância de políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino em regiões de fronteira, especialmente no que se refere ao acesso a crédito, à capacitação e ao apoio à gestão dos

negócios. Tais ações podem contribuir para ampliar as oportunidades de desenvolvimento econômico e fortalecer a atuação das mulheres empreendedoras na região.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Lindomar. **Fronteiras e identidades na Amazônia**. Fortaleza: UFC, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia informal e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022
- IBGE. **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Relatório Executivo Brasil 2024**. São Paulo: IBQP, 2024.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- KABEER, Naila. **Resources, agency, achievements**: reflections on the measurement of women’s empowerment. *Development and Change*, v. 30, n. 3, p. 435-464, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Mulheres empreendedoras na Amazônia**: práticas e resistências. Belém: UFPA, 2019.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da USP, 2006.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Empreendedorismo feminino no Brasil**: dados e análises. Brasília: SEBRAE, 2023.
- SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil**: panorama e tendências. Brasília: SEBRAE, 2023.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil**: panorama e tendências. Brasília: SEBRAE, 2024. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 07 jun. 2026.